

Programa Saúde em Casa substitui o hospital

A BOA NOTÍCIA para quem reclama dos serviços de saúde no Núcleo Bandeirantes é a chegada do Saúde em Casa. O programa do Governo Federal chega à satélite em janeiro. Quem antecipa a notícia é o administrador Osvaldo Dalvi. Ele adianta que as quatro equipes de médicos serão selecionadas no dia 30 de dezembro e já poderão começar as visitas aos 23 mil habitantes imediatamente. “-Vamos gastar US\$ 1 milhão, enquanto a construção e instalação de um hospital com contratação de pessoal ultrapassariam os US\$ 20 milhões”, comemora.

“Todos os estudos de medicina preventiva indicam que o número

de habitantes daqui não justifica a construção de um hospital”, explica Osvaldo. O administrador também destaca as vantagens de ter equipes de profissionais visitando os moradores sadios. “A medicina moderna prega a prevenção. Não vamos mais esperar o doente no posto, vamos prevenir a doença em casa”. As quatro equipes de médicos e enfermeiros vão catalogar crianças e idosos do Núcleo, Candangolândia e Riacho Fundo.

Osvaldo mora na cidade há 22 anos e garante que a reivindicação do hospital é uma obstinação. Segundo o administrador, é possível chegar rapidamente aos hospitais do Guará e da Asa Sul, tradi-

cionalmente procurados pelos moradores. Outra tradição do Núcleo é o conhecimento íntimo entre as pessoas. “Os professores são conhecidos dos pais, o delegado é conhecido dos habitantes, a diretora do Posto de Saúde é conhecida e até os marginais são conhecidos da polícia”. Osvaldo atribui a este fato o baixo índice de criminalidade na cidade que, em sua opinião, “tem a melhor qualidade de vida do DF”.

Lazer - A intimidade com a polícia levou o administrador a encontrar na delegacia a solução para o problema de falta de espaço de lazer na cidade. “O delegado concorda que a DP pode ser muda-

da de lugar, pois está bem no centro da cidade e o nosso projeto é construir um espaço de múltiplas funções, com cinema, onde poderão ser realizados eventos culturais”, informa.

Segundo Osvaldo Dalvi, o ano de 98 será o da cultura, esporte e lazer. “É gratificante administrar uma cidade onde os problemas estão nessa área e não na infraestrutura”, comenta. Ainda em 98, Osvaldo pretende construir uma piscina coberta no espaço do parque e inaugurar uma praça de alimentação na Feira Permanente, conhecida pela variedade de pratos típicos oferecidos aos clientes em cada barraca. (L.L.)